



TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fabricia Lidiane Camilo Pedroso ¹
Laudiane Silva de Oliveira Ferreira ²

RESUMO

Este resumo expandido objetiva apresentar conceitos basilares relacionados aos fundamentos propostos pela Teoria Histórico-Cultural para estudantes com deficiência intelectual. Apresentando os estudos referentes a Teoria Histórico-Cultural e o desenvolvimennto dos estudantes com deficiência Intelectual a partir de estudo teórico dos escritos de Vigotski (2010, 2011) e Garcia (2018, 2021), que explicitam a importância das mediações e da interação social no processo de ensino-aprendizagem. Os quais nos permite compreender as limitações e potencialidades de cada indivíduo com deficiência intelectual e propiciar mecanismos de construção do conhecimento de maneira autônoma, através da interação social e mediações que a pessoa com deficiência intelectual recebe em sua vida. Evidenciando nesse estudo teórico os estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural de modo a entender as características e necessidades dessas pessoas, a fim de oferecer intervenções educacionais adequadas e promover seu desenvolvimento. Enfatizando a relevância de recorrer a essa teoria na defesa da não segregação e isolamento educacional e social de pessoas com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Histórico Cultural; Deficiência Intelectual; Interação social; Mediação.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo reestruturar o conteúdo estudado na disciplina de Conceitualização de deficiência intelectual, através de uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir das leituras realizadas referentes a Teoria Histórico-Cultural e a deficiência Intelectual.

De acordo com a teoria histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo e intelectual não é determinado apenas por fatores biológicos, mas também pela interação social e cultural. As pessoas com deficiência intelectual podem se beneficiar das mesmas estratégias de mediação pedagógica utilizadas para estudantes sem deficiência, adaptadas às suas necessidades individuais. Nessa mesma perspectiva, Garcia menciona:

Nesse sentido, consideram-se algumas técnicas e procedimentos fundamentais no

¹ Mestranda do Programa de Pós graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/UNEMAT, Campus Sinop/MT. Professora de atendimento educacional especializado da SEDUC/Sinop/MT. Formada em pedagogia pela UNEMAT/Sinop/MT. Integrante do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Inclusão, Diversidade e Diferenças (PPIDD/UNEMAT).

² Mestranda do Programa de Pós graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI/UNEMAT, Campus Sinop/MT. Professora de atendimento educacional especializado da SEDUC/Jauru/MT. Formada em pedagogia pela UNEMAT e matemática pela UNIC.



trabalho desenvolvido com o aluno com deficiência intelectual, as quais devem enfatizar a mediação a ser realizada pelo educador para a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades da criança, e também investir na compensação para libertar a criança das impressões perceptuais concretas. Portanto, o educando deve ser desafiado, conduzido ao processo de generalização do pensamento, ao desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. (Garcia, 2018, pág. 108-109).

O desenvolvimento da pessoa com deficiência, de acordo com Vigotski (2010), segue igual do desenvolvimento das pessoas sem deficiência, entretanto, as crianças com deficiência intelectual, estabelecem formas muito específicas para realizarem suas apropriações do conhecimento e as mediações sociais, o meio que esse aprendiz está inserido fará diferença para a apropriação do conhecimento.

Dessa forma, necessita de mediação diferenciadas para que possam aprender e desenvolver habilidades. O conhecimento dos bens culturais historicamente construídos pela humanidade não está condicionado a um amadurecimento biológico do indivíduo, devemos considerar o biológico como base para o desenvolvimento, mas não o único fator a ser considerado.

Os termos defectologia e criança anormal, utilizados neste trabalho, correspondem à terminologia utilizada no início do século XX, quando Vigotski produziu seus textos. Atualmente, utilizamos às expressões deficiência e educação especial e criança com deficiência. O resultado desse estudo evidencia que a perspectiva da teoria histórico cultural, das interações sociais e mediações pedagógicas desempenham um papel crucial na superação das limitações impostas pela deficiência intelectual. Que por meio da interação com pessoas mais experientes, mediadores ou pares, indivíduos com deficiência intelectual podem alcançar níveis mais altos de desenvolvimento cognitivo e superar ou minimizar limitações e dificuldades.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica tendo como base as orientações do Gil (2012), com o objetivo de apresentar conceitos relacionados aos fundamentos propostos pela Teoria Histórico-Cultural para estudantes com deficiência intelectual. Apresentando os estudos referentes a Teoria Histórico-Cultural e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência Intelectual a partir de estudo teórico dos escritos de Vigotski (2010, 2011) e Garcia (2018, 2021), que explicitam a importância das mediações e da interação social no processo de ensino-aprendizagem através de material teórico, aspectos relacionados ao desenvolvimento de estudantes com deficiência intelectual. Trata-se de uma pesquisa exploratória e com abordagem



bibliográfica, pois foram definidos objetivos e os mesmos foram estudados por meio de algumas obras produzidas pelos teóricos citados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vigotski, na União Soviética no início do século XX, tem implicações significativas para o entendimento e a abordagem da deficiência intelectual. Essa abordagem enfatiza a importância do contexto sociocultural no desenvolvimento humano e destaca a interação social e a mediação pedagógica como elementos fundamentais para promover o aprendizado e o desenvolvimento das pessoas com deficiência. A teoria histórico-cultural valoriza a inclusão e a participação ativa das pessoas com deficiência intelectual em atividades educacionais e sociais. Ela destaca que, o aprendizado ocorre por meio da interação com outras pessoas mais experientes, como professores, colegas e familiares. Essas interações mediadas, são essenciais para fornecer suporte, estimular o desenvolvimento cognitivo e promover a aprendizagem Integral. O que nos confirma Garcia:

A mediação social e pedagógica exerce papel primordial no desenvolvimento das funções intelectivas do psiquismo humano, que não é estático nem deve ser entendido considerando somente a condição biológica. (Garcia, 2021, pág.11)

A mediação pedagógica desempenha um papel central, professores são vistos como mediadores que auxiliam os estudantes com deficiência intelectual a internalizar conhecimentos, habilidades e estratégias para enfrentar desafios e superar limitações, fornecem suporte individualizado e criam um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

Além disso, a teoria histórico-cultural enfatiza a importância da linguagem e dos signos culturais no desenvolvimento cognitivo. A linguagem é considerada uma ferramenta fundamental para a mediação do pensamento e para a construção de conceitos e significados. Os professores podem utilizar recursos visuais, materiais concretos, exemplos concretos e estratégias de comunicação para facilitar a compreensão e a expressão dos alunos com deficiência intelectual.

As capacidades e possibilidades não estão dadas no seu aparato biológico, às condições de vida em especial as pessoas com deficiências necessitam de mediadores capazes de propiciar mediações eficientes e específicas a cada aprendiz e ser fonte para a superação de suas limitações.



Com este cenário, vimos a grande importância das mediações sociais e pedagógicas para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com Deficiência Intelectual. Pois, através de uma acolhida afetuosa, do diálogo, interações, verificação atenta dos detalhes no desenvolvimento do estudante, metodologias ativas, contato com a família.

Diante do exposto, escola torna-se um espaço privilegiado, necessitando organizar-se para que todos tenham experiências que resulte em oportunidades de aprendizagens significativas. Para tanto, os pressupostos teóricos de Vigotski, afirma e reafirma a importância de todos as interações entre professor/estudante, estudante/estudante, professor/família, família/estudante, escola/sociedade, para a abertura de novos caminhos de aprendizagem e desenvolvimento para todos (Vigotski, 2011).

A Defectologia tem por objetivo compreender o desenvolvimento e a educação de crianças com dificuldades de desenvolvimento, incluindo aquelas consideradas "anormais" de acordo com os padrões convencionais. O termo "anormal" é utilizado aqui para se referir a crianças com deficiências, transtornos ou outras condições que afetam seu desenvolvimento e aprendizagem. Surge em um contexto onde as crianças com deficiência eram frequentemente excluídas da educação formal e estigmatizadas pela sociedade.

No entanto, os pesquisadores e educadores que se dedicaram ao estudo da Defectologia buscaram entender as características e necessidades dessas crianças, a fim de oferecer intervenções educacionais adequadas e promover seu desenvolvimento. Vigotski nos estudos relacionados a Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal menciona que:

A estrutura das formas complexas de comportamento da criança consiste numa estrutura de caminhos indiretos, pois auxilia quando a operação psicológica da criança revela-se impossível pelo caminho direto. Porém, uma vez que esses caminhos indiretos são adquiridos pela humanidade no desenvolvimento cultural, histórico, e uma vez que o meio social, desde o início, oferece à criança uma série de caminhos indiretos, então, muito frequentemente, não percebemos que o desenvolvimento acontece por esse caminho indireto. (Vigotski, 2011, p.864).

Esses caminhos indiretos de desenvolvimento são possibilitados pela cultura quando o caminho direto está impedido, ou seja, quando as necessidades de adaptação que se colocam diante da criança excedem suas possibilidades, quando, por meio da resposta natural, ela não consegue dar conta da tarefa em questão. Isso teria especial importância no caso das crianças com deficiência.

Em um dos exemplos citados na obra de Vigotski (2011, p.864) o professor faz uma pergunta a criança quanto é 6 mais 2? A criança começa a contar nos dedos quando, por não



estar em condições de dar uma resposta direta à pergunta do professor sobre o resultado de 6 mais 2, ela conta nos dedos 6, depois 2 e diz: 8. Vemos então a estrutura do caminho indireto para a realização de determinada operação - uma conta: a criança, sem ter uma resposta pronta, automática, utiliza as mãos, nesse caso, que não possuem relação direta com a pergunta, adquirem significado de instrumento assim que a execução da tarefa pelo caminho direto se mostra impedida.

Outro exemplo, ao conversarmos com uma criança surda ou cega, é preciso outros recursos para comunicarmos, neste sentido temos o auxílio da educação criando técnicas artificiais, símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal. Para os surdos a fala oral é substituída pela Língua de Sinais pois através dela a pessoa surda pode desenvolver integralmente todas as suas possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais. Para os cegos, a escrita visual é substituída pela tátil pois o sistema Braille permite compor todo o alfabeto por meio de diferentes combinações de pontos em relevo, permite ler tocando esses pontos na página, e escrever perfurando o papel e marcando nele pontos em relevo.

Esses caminhos alternativos especialmente construídos para o desenvolvimento cultural da criança cega e da surda-muda, a língua escrita e falada especialmente criada para elas são extremamente importantes na história do desenvolvimento cultural. Elas consistem na criação de caminhos indiretos de desenvolvimento onde este resulta impossível por caminhos diretos.

Envolvendo a análise das características individuais das crianças, bem como a compreensão das influências sociais e ambientais em seu desenvolvimento, identificando as dificuldades específicas enfrentadas pelas crianças, bem como suas potencialidades e habilidades. Destacando a importância de uma educação inclusiva e centrada na criança, que considere suas necessidades individuais e promova seu pleno desenvolvimento. Isso envolve a adaptação de métodos e materiais educacionais, a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores e a oferta de suporte especializado. Garcia (2021) enfatiza:

Consideramos esta exposição fundamental para a EE ou Educação Inclusiva, haja vista a necessidade de debater sobre o fatalismo e o determinismo biológico como fundantes na formação do psiquismo humano e apontados como responsáveis pelo não desenvolvimento da pessoa com deficiência. Ao entendermos a formação social da mente ou do psiquismo humano como fruto da relação dos homens com o mundo, fica evidenciado, de acordo com a teoria vigotskiana, que o homem é considerado como criador e criativo. Isento, porém, de uma prática social estabelecida, as possíveis apropriações, por ela proporcionadas, podem ser apresentadas ao



homem de maneira alienada, embotada, de forma reprodutiva e não criativa. (GARCIA, 2021, pág.15)

Nesse contexto, é essencial abandonar estigmas e preconceitos associados às crianças consideradas "anormais" e adotar uma abordagem centrada na diversidade e inclusão. Cada criança é única, com suas próprias capacidades, desafios e potencialidades. Portanto, o estudo de desenvolvimento e educação da criança "anormal" na Defectologia visa fornecer a elas oportunidades de aprendizagem significativas e apropriadas, permitindo que elas alcancem seu máximo potencial e sejam incluídas na sociedade de maneira plena e igualitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a Teoria Histórica Cultural na educação de pessoas com Deficiência Intelectual (DI), é essencial considerar a importância da mediação pedagógica. A mediação pedagógica envolve a presença de um mediador, que pode ser um professor, um colega, um familiar, que atua como um facilitador do processo de aprendizagem. O mediador utiliza estratégias e recursos adequados para estimular a participação ativa da pessoa com DI, promover a construção do conhecimento e apoiar seu desenvolvimento. Destacando a importância das funções psicológicas superiores, como a linguagem, a memória, a atenção e o pensamento abstrato, no desenvolvimento cognitivo das pessoas com DI.

Através das interações sociais e do acesso a ferramentas culturais, como a linguagem escrita e os recursos educacionais, as funções psicológicas superiores podem ser adquiridas e aprimoradas, permitindo assim, o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

A aplicação da teoria histórico-cultural na educação de pessoas com deficiência intelectual requer abordagens pedagógicas inclusivas, adaptações curriculares e suporte individualizado. É destacado a importância de valorizar as capacidades e potenciais dos estudantes, proporcionando oportunidades para que eles desenvolvam habilidades cognitivas mais avançadas e alcancem um nível máximo de participação e autonomia.

Além disso, a importância do ambiente educacional inclusivo, onde as pessoas com DI tenham a oportunidade de interagir com seus pares e participar de atividades significativas. A aprendizagem é vista como um processo social e culturalmente mediado, no qual as pessoas com DI podem construir conhecimento por meio de interações colaborativas e contextos desafiadores.

Em conclusão, a Teoria Histórico Cultural oferece uma perspectiva valiosa para entender a aprendizagem de pessoas com DI. Ao reconhecer o papel das interações sociais, da mediação pedagógica e das funções psicológicas superiores, é possível promover uma



educação inclusiva e significativa, permitindo que essas pessoas alcancem seu máximo potencial e sejam participantes ativos na sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

GARCIA, D. I. B. *Aprendizagem e desenvolvimento das funções complexas do pensamento e a deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural*. In: SHIMAZAKI, PACHECO (orgs.). *Deficiência e Inclusão Escolar*. Maringá: Eduem, 2018, 2 ed. Revisada e ampliada, p.97-113. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/SITE%20PPE%202010/dissertacoes/2005-Dorcely_Garcia.pdf. <Data de acesso: 18/07/2023>

GARCIA, D. I. B. *Contribuições teóricas da abordagem histórico-cultural para educandos em situação de inclusão*. *Horizontes*, v. 39 , n.1 p. 1-18,(2021) . Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/> <Data de acesso: 18/07/2023>

GIL, Antônio Carlos. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIGOTSKI, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2010. 554 p

VIGOTSKI, L. S. *A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal*. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n.4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?lang=pt>. <Data de acesso: 18/11/2021>